

## Apresentação

Eis mais um volume da *Ensaio e Práticas em Museologia*; o 11º e relativo a 2022, ano em que celebra o seu 11º aniversário!

O Mestrado em Museologia (MMUS) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) recorda, assim, o 1º volume da sua série monográfica, lançado em 2011. Em boa hora, pois tem permitido a divulgação de algum do trabalho desenvolvido pelos estudantes, muitos deles já profissionais de museus, como alunos e como *alumni*, no seio da academia e dos museus, em prol de um desenvolvimento conjunto e em sinergia.

Nesse sentido, assinala-se que a 2ª avaliação externa e independente ao MMUS, por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), agendada para janeiro deste ano, decorreu efetivamente no final desse mês e resultou, novamente, na acreditação do MMUS sem quaisquer condições, agora por um período de 6 anos. Um resultado que a todos enche de orgulho e felicidade, não obstante o acréscimo da responsabilidade, sempre assumida como compromisso.

Assim, uma nova versão da estrutura do ciclo de estudos foi aprovada e implementada desde o início do corrente ano letivo 2022/23, a 12 de setembro. Espera-se que as mudanças adotadas se ajustem melhor ao perfil atual de estudantes, às exigências, atuais e emergentes, do setor profissional e da qualificação dos seus profissionais. A todos os que colaboraram no processo, um profundo agradecimento.

De forma mais específica e orientada para este volume, a Comissão Editorial agradece também aos seus colaboradores, pela partilha de experiências e reflexões que incluem uma diversidade temática e em que:

**Andreia do Santos Diogo** apresenta como objeto de estudo uma pulseira com uma estrutura em ouro e ornamentação com contas. Encontrada durante escavações arqueológicas nas ruínas, integra a coleção do Museu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional. A partir de revisão de literatura selecionada e da sua observação, apresenta alguns apontamentos sobre os seus materiais e técnicas de fabrico, articulando-os com a sua história e simbologia;

Interessada por acervos fotográficos, **Daniela Maria Ribeiro** partilha parte do estudo e atividade prática que desenvolveu no estágio realizado no âmbito do MMUS a partir dos documentos que integram o Fundo José Mesquita e Herdeiros, sob a salvaguarda do Centro Português de Fotografia. Salaria a importância da sua documentação relativa a suportes materiais, processos fotográficos e evidências de alteração e dano para a tomada de decisão relativa a medidas para sua conservação preventiva;

Atualmente motivada em estudar a relação entre os objetos como património pessoal e suas potencialidades enquanto ferramenta terapêutica, **Francisca Antunes Guimarães** partilha uma reflexão sobre contextos de exposição em casas-museu, tendo como foco a questão da apresentação *versus* representação de narrativas da vida privada, a partir de uma sala de jantar, uma das diferentes temáticas que desenvolveu na sua dissertação, no âmbito do MMUS;

**Juliana Bittencourt** salienta momentos das suas vivências no estágio realizado em contexto do museu da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUPmuseu), no âmbito do MMUS. Em paralelo à apresentação e reflexão crítica sobre as atividades de estágio desenvolvidas, no plano da sua programação expositiva, concentra-se no modelo museológico assumido pela Unidade de Museu e na sua consolidação enquanto serviço para a comunidade FEUP e museu universitário para a sociedade;

Considerando o interesse que os polímeros sintéticos, os ditos plásticos, suscitam no contexto da arte contemporânea, **Louise Palma** estuda a sua natureza e deterioração, a partir do caso da instalação Colecionador Português e a Arte da Masturbação

(natureza morta com obras de Julião Sarmento e de Rui Chafes) (1997), de Paulo Mendes, para suporte de medidas para sua conservação preventiva. Em articulação, aborda questões relacionadas com a apropriação de objetos de diversos materiais e a intenção do artista;

Procurando contribuir para a diminuição da complexidade inerente aos processos de candidatura de bens culturais a património imaterial, **Mariana Espel** propõe um conjunto de indicadores que visam identificar parâmetros que poderão responder às diretrizes de classificação. Aplica-os num estudo de caso, tendo como objeto de análise a produção artesanal da Porcelana Monte Sião, no Estado de Minas Gerais, Brasil, que se mantém desde 1959.

Por fim, na última secção deste volume, duas entrevistas: a **Mariana Jacob Teixeira** e a **Marília Xavier Cury**. Em foco, a partilha de experiências e reflexões críticas relativas à formação académica, competências e à sua importância para os percursos profissionais. Uma honra, poder beneficiar da generosa disponibilidade!

Paula Menino Homem, Juliana Bittencourt e Louise Palma